**MORREU EM NOSSO LUGAR**

Pr Neumoel Stina

Como você se sentiria se estivesse no corredor da morte e no dia da sua execução, no momento final de sua vida, alguém se oferecesse para morrer em seu lugar? Qual seria a sua reação? Qual seria o seu sentimento?

O título da palestra de hoje é: MORREU EM NOSSO LUGAR.

O texto para a mensagem de hoje está em Isaías 53:4-6: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós.”

O texto aqui está falando de Jesus. Esta é uma profecia messiânica, escrita mais ou menos sete séculos antes de Cristo. E diz que o Senhor fez cair sobre ele, sobre Jesus, a iniqüidade de todos nós.

Às vezes nós dizemos: Deus nos perdoa. Isso é maravilhoso, isso é bom, isso é verdadeiro. Louvado seja Deus porque o perdão é uma realidade.

Mas você sabe o que significa Deus nos perdoar? Significa que Jesus não saiu da cruz.

Por que não voltou para os céus? Porque não podia! E sabe por que não podia? Porque Deus ama você! Seu amor foi escrito com sangue.

Sem derramamento de sangue não haveria remissão de pecado! Jesus tinha que morrer! Este perdão que hoje recebemos, custou a vida do Filho de Deus.

Para que você entenda o que significa isso, é preciso entender que Jesus morreu em seu lugar.

Faço a você outra pergunta: Você consegue entender o que significa dizer: “Jesus morreu em meu lugar”.

Barrabás foi o único homem que entendeu plenamente o que significa dizer: “Jesus morreu em meu lugar”.

Barrabás era um bandido e estava condenado a pena de morte. Ele foi julgado, e foi condenado à pior morte que existia naquele tempo, a morte de cruz. Sabe, a morte de cruz era uma morte sanguinária.

Não era simplesmente morte. O condenado era pregado à cruz pelas mãos e pés. Mas ninguém morria por causa de dois furos nas mãos e nos pés. Se o prego pelo menos fosse cravado no coração, no pulmão, no fígado ou na garganta, ou na cabeça; mas nas mãos?

Ninguém morria por causa disto. As mãos não são pontos vitais. A morte da cruz não era para a pessoa morrer na hora. A idéia era para que o condenado ficasse pendurado na cruz, sangrando!

A lei daquele tempo dizia que o condenado não podia ser tirado da cruz vivo.

Dependendo da resistência que tivesse, poderia ficar um dia, dois, três, cinco dias, até uma semana, sem comida, sem água e morrendo aos poucos.

A única coisa que a lei permitia, era colocar um pouco de vinagre nos lábios. Durante o dia, o sol queimava, o sangue escorria e coagulava, as moscas vinham e ele não podia se mexer.

À noite um vento gelado da montanha castigava seu corpo como um chicote. E ali ficava. Chegava um momento em que essas pessoas pediam que os matassem, pediam a morte.

A morte de cruz tinha sido criada para os piores bandidos, porque era a maneira de a sociedade se vingar dos piores assaltantes e criminosos daquele tempo. E Barrabás foi condenado a esse tipo de morte.

Só que naquele dia prenderam a Jesus. E Jesus não tinha feito nada de mal a ninguém. Mas, foi julgado e condenado à morte.

Pilatos tentou defender Jesus. Mas foi em vão. A multidão histérica gritava: Soltem Barrabás e crucifiquem a Jesus! Finalmente Barrabás foi solto.

Barrabás deve ter ficado confuso naquele momento. Ele não entendia o que estava acontecendo. – Eu Barrabás, marginal, homem mau, perverso estou solto, estou livre, e o coitado de Jesus que nunca fez mal a ninguém, vai morrer?

Barrabás realmente entendeu o significado de Jesus morrer em seu lugar.

Jesus levou a cruz pesada que pertencia a Barrabás. Outro devia morrer naquela cruz. E não me diga que era Barrabás. Aquela cruz era minha, era sua, era nossa.

Foram nossos pecados que cravaram Jesus e o mataram. Mas ele nos ama tanto que decidiu dar a vida em nosso lugar. Era a única maneira de salvar-nos. Era a única maneira de perdoar-nos.

Quando eu era pequeno, minha mãe contava a história da morte de Jesus.

Eu olhava para a cruz e perguntava: - Mãe, quem são estes que estão aqui embaixo?

E a minha mãe dizia: - Estes são os miseráveis pecadores que mataram Jesus.

Na verdade, eu matei Jesus. Foram o meu pecados que O crucificaram. A única maneira de salvar-me, era Ele morrer em meu lugar.

Jesus me amou tanto, e me ama tanto, que apesar de quem eu sou, ele renunciou à vida e morreu por mim.

É por isso amigo que, quando alguém diz que você não presta para nada, quando você mesmo olha no espelho e acha que não vale nada, você tem que olhar para a cruz do Calvário.

Se você não valesse nada, Jesus não teria morrido por você.

Este é um momento muito especial no relacionamento entre você e Jesus. É o momento de abrir o coração.

Abra seu coração agora. Diga a Jesus, obrigado porque o Senhor deu a vida por mim.